

# BOM DIA, VERÔNICA

SÉRIE BRASILEIRA PRODUZIDA PELA NETFLIX DISCUTE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA; SEGUNDA TEMPORADA JÁ ESTÁ CONFIRMADA



Uma produção que fala pelo coração e não pelo cérebro. “Bom dia, Verônica”, nova série brasileira produzida pela Netflix é um transbordar de emoções. A que mais se destaca é a indignação. Escrita por Raphael Montes e pela criminologista Ilana Casoy, a série é um retrato da violência contra a mulher no Brasil.

Verônica, interpretada por Tainá Muller, é uma escritora que presencia casos de abusos contra mulheres. Se vendo incapaz de fechar os olhos às injustiças que vê, Verônica se envolve em situações de perigo. Em um deles, investiga um golpista que age pela internet, já em outro, se depara com um serial killer que utiliza a esposa para fisgar vítimas.

Baseada no livro homônimo de Montes e Ilana, a série mostra situações extremamente incômodas, mas que fazem parte do dia a dia de milhares de mulheres. A personagem Janete, interpretada por Camila Morgado, esposa do assassino Brandão (Du Moscovis), vive

um pesadelo conjugal.

Se os números do noticiário não são suficientes para chocar, Janete protagoniza verdadeiras cenas de terror que agarram o telespectador pelo coração. A personagem foi construída a partir de um acervo de vítimas reais de violência.

“Ouvimos áudios, depoimentos e todo um material de pesquisa que serviu como inspiração para as cenas da Janete”, afirma Montes, em entrevista à **Vivacità**.

Além de ser usada para atrair vítimas para o marido, Janete é controlada por ele financeiramente, privada de falar com a família, agredida fisicamente e psicologicamente todos os dias. Ao contatar a escritora Verônica, ela entra em uma batalha silenciosa para tentar reunir provas contra o agressor.

“A violência não é somente um tapa na cara. Começa com uma ofensa, uma cobrança e com pequenas atitudes no dia a dia. Espero que com a série, os homens

também percebam que fazem parte do problema e precisam fazer parte da solução”, conta Montes.

A série apresenta diferentes formas de violência, inclusive no caso de Verônica, que enfrenta preconceitos dentro da delegacia. No mosaico da violência formado em “Bom Dia, Verônica”, o que mais chocou o ator é uma pergunta feita por muitos: por que não denunciar?

“Hoje consigo responder. Uma das maiores potências da série é mostrar que não é fácil denunciar. Isso está explícito nas situações que a Janete vive”.

Com a ajuda de Ilana, a série conseguiu retratar de forma crível um assassino em série, legitimamente brasileiro. “Queríamos que o Brandão tivesse essa cor local e não fosse um decalque de um assassino americano”.

Desde a estreia, a série está no Top 10 da Netflix. O escritor comemora o sucesso. “Me disseram que o policial não dá certo no Brasil, mas a série é a prova de que o brasileiro consome esse tipo de conteúdo. Espero que esse passo conquiste um público ainda maior”, completa. •